



TRIBUNA Livre

30
NOVEMBRO
1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR ANTONIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

UMA BIBLIOTECA-MUSEU ENTRE HOMEM E CÁVADO

Nas coisas da Arte, os sábios e os historiadores gregos deixaram já bem firme a opinião de que para se empreender um trabalho de responsabilidade, para se produzir uma obra perfeita, é indispensável que chegue a hora própria, o momento propício; depois, as ideias e os planos encadeiam-se.

O estudo monográfico que vai prosseguindo através das aldeias, focando de modo especial o seu aspecto espiritual, e sempre foi toda a sua alma e vida em torno da igreja, deu

Por Domingos Silva

ensejo a que se pensasse em organizar um museu regional, de modo a ser praticamente o seu complemento.

O projecto é magnifico, mas as dificuldades correspondem-lhe em grandeza; e seriam tanto maiores, se como sempre acontece nestas fecundas realizações que tendem a perpetuar-se pelas idades futuras, não se deparasse uma feliz circunstância que elimina uma boa parte delas.

Foi o caso que, tangendo o assunto com o ilustríssimo senhor abade de Cadelas, sentiu-se reacender nele os primeiros ardores do que sempre foi a sua grande paixão pelos problemas da arqueologia, ma-

(Continua na 4.ª página)

A ELEIÇÃO DA MESA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AMARES

Como se anuncia neste jornal, está marcada a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia deste Concelho, para o dia 14 do próximo mês de Dezembro, às 14 horas, na sua sede.

Segundo determinam os estatutos daquele organismo, as listas dos corpos gerentes têm de ser enviadas ao Sr. Governador Civil do Distrito, até 20 dias antes do marcado para a eleição, só podendo ser sujeitas a sufrágio os que tiverem satisfeito a essa exigência.

No caso da nossa Misericórdia só foi apresentada uma lista, o que significa que a sua eleição se pode considerar como certa. Eis os nomes dos candidatos e seus cargos.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, António Carlos Rodrigues de Azevedo; Vogal subst., Paulo Barbosa de Macedo; Vogal, António José da Mota.

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor, Dr. Manuel Arantes Rodrigues; Secretário, João Barbosa de Macedo; Tesoureiro, Padre Albino José Fernandes Alves; Vogais: Dr. Eduardo Gonçalves, Dr. António José da Costa, Dr. Aristides Marques Vilela e Dr. Tomás Gonçalves de Andrade.

Esperemos que a nova Mesa realize obra útil. Não lhe faltam possibilidades, assim cada um compreenda a alta missão daquela benemérita instituição e se lhe entregue com a devoção que o interesse dos pobres impõe.

Animada reunião do Conselho Geral DO GRÊMIO DA LAVOURA

Um triste remendo numa acta. A ilegal representação das Casas do Povo, etc. Listas de meio palmo. Uma votação significativa. Muita poesia e nada mais.

Não vamos fazer uma reportagem circunstanciada da reunião do Conselho Geral do Grémio da Lavoura do nosso concelho. Vamos fazer algumas considerações aos principais factos ali passados e que interessam ao conhecimento do público.

Começemos por afirmar que se tratou de uma manifestação de vitalidade das pessoas que se interessam pelos problemas agrícolas, postas a discutir e a decidir sobre uma série de factos em que a lei não foi devida e suficientemente respeitada.

Começemos por afirmar também que não aguardamos que daquela reunião saia qualquer benefício para a insituição e para a lavoura. A di-

recção, a quem compete dar seguimento às ideias e a concretizar, deu já bastantes provas de que não é capaz de sair da inerte acção em que sempre se situou; de resto, isto é de todos sabido e só o respeito humano impediu e impede que lá se dissesse alto o que depois se dizia baixo pelas bocas mais representativas. Parece que todos estão apostados em ver até onde vai a «heroica» prova de resistência de certo elemento directivo.

Afirmamos ainda que estamos convencidos que retirado esse obstáculo o Grémio pode caminhar decididamente e realizar obra útil dado o grupo de homens que possui nas fileiras e entre os quais não faltam dedicações e competências.

Um triste remendo numa acta

Na sessão anterior discutiu-se a compra de um edifício, por proposta da direcção, a qual não foi aceite, rodeando-se a discussão de fases animadas. Lida a acta anterior que lhe dizia respeito, levantou-se discussão quanto à sua aprovação pois o sr. presi-

dente da direcção propôs uma emenda, a qual veio a ser aprovada depois de alterada e por conciliação.

O ponto nevrálgico da questão estava em saber se o sr. presidente da direcção tinha defacto abandonado a sala na sessão anterior, antes de terminados os trabalhos.

A ninguém ficou dúvida quanto ao acontecido, não obstante a generosidade da emenda que foi aceite como «meio termo». Mas interessa frisar da seriedade e da honrabilidade com que se tentou fugir à verdade com rodeios a quererem dar a nota de verdadeiros.

A verdade é que a sala foi abandonada em plena discussão, com um procurador no uso da palavra, que depois se seguiu ainda uma deliberação, e que nenhuma satisfação foi dada à mesa e aos procuradores presentes. A justificação que um procurador tentou arranjar foi de tal infeliz que nem o visado dela se aproveitou. Como pode uma inteligência simplesmente mediana admitir que os trabalhos haviam acabado se

(Continua na 3.ª página)

O bombeiro voluntário

Por MILITÃO PORTO

Desconfiamos, ou quase temos a certeza, não haver algum dos que porventura nos leiam, que conheça a nossa aversão ao bombeiro voluntário...

Esclareçamos, por razões óbvias, mormente por aquelas que podem surgir em face do presente artigo. É que nós, nato da cidade onde há bombeiros municipais, não podemos concordar com os voluntários, aqui, onde existem bombeiros pagos que, honrada e arriscadamente, no desejo humano e louvável de levar a vida, pugnam pelo bem estar e pela salvação de outras vidas.

Contudo, como já percorremos o país inteiro em andanças públicas, quando eramos funcionário, conhecemos de perto a vida aflitiva das corporações de voluntários, disseminadas pelo país, as quais, — louvado Deus! — vivem à míngua de minguados recursos e de minguada dádiva dos grandes da terra...

Fomos dos que até fundamos uma corporação no concelho de Armamar, que ainda hoje existe, mercê, claro, de meia dúzia de fanáticos que se dedicam afinadamente ao bem comum.

Por isto e por muito mais,

pelo que nos merece a visão que tive «in loco» do quartel de Amares, que analisamos e nos deixou contristados, entendemos ser dever inalienável alvitre com o qual, certamente, toda a gente de Amares concordará.

Propomo-nos, pois, organizar num teatro de Braga — por ser mais ampla a casa de espectáculos — um sarau em homenagem (outrora chama-

(Continua na 3.ª página)

FOGUETÕES, SATÉLITES & DISCOS VOADORES

II

A Rússia revela-se

Enquanto que toda a formidável máquina de propaganda da Rússia se desentranhava em notícias, apoiando-se para convencer, nos resultados à vista com o lançamento dos dois satélites, o que resultou, como se disse no artigo anterior, viva apreensão em todo o mundo ocidental por se ver inesperadamente excedido num dos mais curiosos e avançados ramos científicos, — o Senhor Kruchtchev levantou a sua voz tonitruante na Reunião do Soviete Supremo, comemorativa do quadragésimo ano da Revolução Bolchevista, para apoiar o mesmo ponto de vista, mas em contrapartida foi esclare-

cendo que «a Rússia tem, quanto aos Estados Unidos, atrasos consideráveis em ramos industriais essenciais». E acrescentou ainda, como gesto de esperança para o sofrido povo russo, — sujeito a todas as provas, a todos os sofrimentos, a todas as torturas em holocausto da ciência, — que descansasse, pois dentro de quinze anos teriam alcançado os Estados Unidos.

Esta confissão espontânea, talvez mais espontânea do que todos nós esperavamos e o próprio declarante julgaria em fazer se não fosse embalado

pela retumbância do feito que acabava de enaltecer, veio pôr em evidência o atraso espantoso em que a Rússia se encontra relativamente aos Estados Unidos.

É para reflectir o que representa um atraso de quinze anos e que esforço representa para a Rússia pretender anular o avanço tecnológico dos Estados Unidos neste lapso de tempo, se levar em conta que os seus rivais não dormirão como no caso dos foguetões e satélites.

(Continua na 3.ª página)

TRIBUNA AGRÍCOLA

A alimentação foliar da videira

A pulverização foliar da videira com soluções nutritivas, tendo em vista um estímulo da vegetação e produtividade, está hoje na ordem do dia de muitas Estações Experimentais dos países vitícolas. Se bem que tal modo de proceder se não possa considerar novidade absoluta (tanto para as videiras, como para as fruteiras, plantas hortícolas e outras) o certo é que os problemas só nestes últimos anos foi de novo agitado e aprofundado.

Os primitivos ensaios de aplicação de soluções nutritivas, de natureza exclusivamente azotada, tornaram-se extensivos às de constituição fosfatada e potássica, que revelam acção acentuadamente estimulante e metabólico e migração dos hidratos de carbono das folhas para os ramos e órgãos frutíferos.

Este processo de alimentação extra-radicular da videira tem conduzido a resultados verdadeiramente espectaculares, quer no que respeita à melhoria do aspecto vegetativo da planta quer no número e peso dos cachos, isto para só nos referirmos aos pontos de interesse económico mais acentuado e de mais fácil verificação pelos viticultores.

O método de alimentação foliar utiliza diversos adubos elementares: azotados (nitrato de cálcio e ureia), fosfatados (superfosfatos), ou fosfato de potássio, sob a forma de pulverizações abundantes das respectivas soluções aquosas. Aquelas são alongadas, desde o início da rebentação (pampas de 10 cm.) até à maturação das uvas, mas de preferência durante o período de crescimento intenso em que

abundam as folhas novas, de poder de assimilação bastante superior ao das folhas adultas.

O número de tratamentos pode ser de 5 ou mais, associados ou não com as pulverizações cúpricas contra o mildio; a sua totalidade é função das condições atmosféricas do ano, que condicionam de certo modo a sua efectivação e até o êxito do empreendimento. Por outro lado, as pulverizações devem realizar-se de manhã ou ao fim da tarde, o que evita a sua secagem rápida.

Na realidade sabe-se que os sais minerais não são assimilados pelos órgãos vegetativos a não ser na forma de soluções; estas, sotrendo uma evaporação rápida, não dão tempo a que se efective a penetração no interior dos tecidos. Atendendo a este facto, parece mesmo ser por vezes aconselhável e eficaz, nas regiões ou anos muito secos, realizar intercaladamente a aspersão com água simples, que, redissolvendo os sais retidos sobre as folhas, possibilitará nova fase de absorção foliar, sem dispêndio de mais adubos.

Pela mesma ordem de ideias haverá toda a vantagem em dar preferência aos adubos higroscópicos, isto é, que tendo a faculdade de fixar a humidade atmosférica, possam por isso facilitar a sua própria penetração pela epiderme foliar.

Todos estes pormenores, aparentemente de pouca importância, podem, todavia, uma vez desprezados, comprometer em absoluto o emprego racional de elementos nutritivos pela adubação extra-radicular.

dições, acompanha geralmente a hipoglicemia.

Outros autores pensam ainda que a baixa do glicogénio facilita a acção dos produtos tóxicos de origem alimentar, não havendo, porém, nenhuma prova experimental que confirme a hipótese. É possível, também, que a falta da vitamina E possa favorecer o aparecimento da doença; segundo alguns afirmam, a adição de 5% de caseína à ração, evita o aparecimento da doença; sucede outro tanto se se substituir o óleo de fígado de bacalhau por manteiga.

Por outro lado, as condições higiénicas da exploração têm uma marcada importância, em especial no que diz respeito a humidade e frio.

Os animais mais sensíveis são os leitões de 3 a 7 semanas, pois nas idades mais avançadas a sensibilidade à doença diminui rapidamente até desaparecer.

O quadro clínico mostra-se pouco expressivo. A doença evoluciona de um modo agudo ou crónico e até mesmo hiperagudo (morte súbita), surgem os sintomas seguintes: vômitos, diarreia, melena, cianose das extremidades, dispneia e taquicardia. Se a morte não sobrevém rapidamente, aparecem os tremores nervosos (localizados ou generalizados). Na forma crónica podem aparecer paralisias e flacidez geral. Na aguda as lesões são pouco notáveis e os animais mostram-se em bom estado de nutrição.

É frequente o aparecimento de um edema difuso do tecido celular subcutâneo e bem assim de derrames ou serofibrinosos nas cavidades.

Depois das considerações apresentadas acerca da etiologia desta hepatite e do mistério que envolve o seu aparecimento, parece deduzir-se que a causa fundamental é de origem tóxica e alimentar, funcionando, como causa adjuvante, as condições higiénicas da exploração. Reside, portanto, na higiene alimentar e nas condições habitacionais a base da profilaxia, pois não há qualquer tratamento a tentar depois da doença surgir.

Declarações de entrega de milho

Mais uma vez se recomenda aos produtores de milho que desejem entregar aquele cereal à F.N.P.T. a necessidade de cumprir escrupulosamente aquilo que sobre a matéria se encontra superiormente determinado. Só assim será possível manter-se um sistema de garantia de preços cujas vantagens são bem patentes.

Os produtores deverão preencher com maior rigor as declarações de venda, terminando os prazos para a recepção dos mesmos, impreterivelmente, nas seguintes datas:

Zona Centro — até 30 de Novembro

Zona Norte - até 31 de Dezembro.

AGENDA DO LAVRADOR

Nos Campos

Continua a preparação de algumas terras. Semeiam-se todas as ervas, tais como serradela, ervilhaca, trevo branco e vermelho, sanfeno e outras, e ainda o tremoço, favas e ervilhas temporais, e nabos. Activa-se a sementeira dos cereais de pragana, trigo, centeio aveia e cevada, cujas sementes devem ser previamente crivadas e desinfectadas, para se conseguir uma produção mais elevada e de melhor qualidade. Oalqueive de fava é um dos melhores lugares para a sementeira dos trigos. Conduzem-se os estrumes para os locais que lhes estão destinados, e vão-se enterando. Ao mesmo tempo vão-se preparando outros para as culturas seguintes. Aproveitar também as cinzas vegetais para a fertilização das terras.

Nos pomares

Termina a colheita da castanha. Intensifica-se a plantação das árvores de folhagem permanente, e começa-se a poda e limpeza dos musgos e líquenes. A poda das árvores de fruto, pelos fins dos meses, principia pelas mais velhas e pelas que primeiro perdem a folha. Estrumar as fruteiras e abrir covas para a plantação das de caroço. Começa nalguns olivais a colheita da azeitona, que deve fazer-se por ripamento e não por varejamento.

Nas vinhas

Cavam-se ainda as que não beneficiaram deste amanho, para melhor aproveitamento das parvas e das chuvas, e para facilitar os tratamentos contra a cochonilha ou algodão branco navinha e contra outros insectos que hibernam na base das cepas. Nas terras secas pode iniciar-se a plantação de barbados americanos.

Nas hortas

São numerosos os trabalhos deste mês. Cabam-se e estrumam-se os talhões devolutos. Arranjam-se abrigos de estreira para resguardo de certas plantas mimosas. Plantam-se alhos e cebolas e toda a espécie de hortaliça. Semeiam-se favas, ervilhas temporais, cebolas, cenouras, coentros, couves tronchudas, espinafres, nabos, rabanetes, rábanos e salsa. Cortam-se as hastes dos espargos e os rebentos desnecessários das alcachofras. Desbastam-se os nabos nascidos. Nitratam-se as plantas de horta que se apresentarem definhadas.

Doenças dos leitões

A hepatite tóxica

Esta doença, também denominada hepatose dietética, distrofia hepática tóxica e hepatite enzoótica dos leitões, está ainda muito mal definida nos pontos de vista etiológico e clínico. O facto de surgir sob a forma enzoótica pode destruir uma exploração inteira. Parecendo tratar-se de uma doença contagiosa, passa no entanto, na maior parte dos casos, despercebida, por só vitimar alguns animais de cada ninhada.

Tem-se pensado que os germes anaeróbios seriam os seus agentes determinantes,

sem confirmação segura. O agente será o vírus da peste suína?

Investigações realizadas por alguns autores parece apoiar a «teoria alimentar», a qual admite ser o óleo de fígado de bacalhau alterado o causador da doença, ao ponto de os animais alimentados com este óleo em quantidades apreciáveis, mesmo em boas condições, adoecerem ao fim de 2 a 4 meses de vida.

Pode também verificar-se o aparecimento da doença após uma baixa do glicogénio hepático e, nestas con-

Assinai e propagai

A

«Tribuna Livre»

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

Tribuna Desportiva Uma Biblioteca-Museu

(Continuação da 1.ª página)

(Continuação da 5.ª página)

certa para o seu lado, conseguiram uma grande proeza, pois impuzeram a primeira derrota à equipa de Belém no maravilhoso estádio.

Embora tendo em conta que os homens da Cruz de Cristo estiveram pouco felizes, devemos salientar a briosa equipa das Caldas da Rainha, que nunca virou a cara à luta, organizando uma defesa cerrada, a qual os Belenenses não foram capazes de transpor.

Sporting 7-Barreirense 1—O Sporting soma e segue...

O Sporting mais uma vez fez alarde da sua boa forma, esmagando o Barreirense com uma derrota estrondosa e que poderia ter ido mais longe. O grupo da outra margem do Tejo, parece estar condenado a sofrer grandes goleadas, quando se desloca a Alvalade para enfrentar os leões.

Aos Barreirenses apenas lhe resta a satisfação, por terem furado a baliza aos leões pela primeira vez esta época, no Estado Alvalade, embora o gol tenha sido conseguido fora de jogo claro.

Boa vitória dos leões que caminham abertamente para o título.

Cuf 5, Oriental 3 — O Oriental deslocou-se a outra margem do Tejo, disposto a jogar o seu melhor para não ser batido. Os orientistas entaram a todo o «gás» e durante a primeira parte foram sempre superiores aos cufistas que se viram em vários embargos para suster o ímpeto dos rapazes de Marvila. Na segunda metade tudo se modificou. A Cuf apercebendo-se do perigo, lançou-se abertamente ao ataque e conseguiu colocar-se em vencedora marcando ainda por mais duas vezes para assegurar o triunfo, aliás justo pois os rapazes da Cuf souberam acautelarem a defesa e atacar no momento próprio.

Lusitano 0, Porto 2

O Porto foi a Évora jogar cartada difícil. Embora sem ser brilhante, a equipa Portuense soube ser prática, ganhando bem a um adversário que acabou por fazer a pior exibição da presente época. O F. C. Porto soma e segue.

Após esta jornada a classificação ficou assim ordenada:

P.	23
Sporting	22
F. C. do Porto	15
Benfica	13
S. C. de Braga	13
Académica	13
Belenenses	13
Lusitano	11
Barreirense	11
Salgueiros	10
Caldas	10
Torreense	9
Cuf	6
V. de Setúbal	6
Oriental	6

No próximo domingo teremos os seguintes jogos:

Setúbal-Braga
Porto-Belenenses
Académica-Lusitano
Benfica-Salgueiros
Oriental-Torreense
Caldas-Sporting
Barreirense-Cuf

No Porto joga-se o jogo do dia. Porto e Belenenses vão medir forças entre si no maravilhoso estádio das Antas. A posição do Belenenses neste campeonato está um pouco comprometida, pois o Belenenses perdendo domingo o que é natural, somará a terceira derrota seguida, o que não é nada agradável para as suas aspirações. No entanto o Belenenses é sempre equipa difícil, pois categoria não falta aos rapazes de Belém para discutirem o jogo aos nortenhos. Em resumo: jogo difícil para ambas as equipas, embora os portuenses joguem no seu ambiente.

Também o Sporting terá certas preocupações na sua deslocação ao Caldas. A vitória imposta pelo Caldas ao Belenenses no campo deste, não deve esquecer aos leões que vão com todo o cuidado para não serem surpreendidos.

Nos restantes encontros apenas o Benfica jogará cartada fácil defrontando no seu campo o Salgueiros. Setúbal, Académica e Oriental, recebendo o Braga, Lusitano e Torreense, respectivamente, terão de lutar para conseguirem um triunfo difícil, embora jogando no seu ambiente. Aguardemos a próxima jornada e esperemos as surpresas que como sempre, não devem faltar.

M. J.

nifestando desejos de retomar o seu trabalho de pesquisas e de investigações, que a par do seu ministério sacerdotal, foi outro seu sacerdócio e a principal de suas actividades que muito o dignificam.

O respeito e veneração, de que devem rodear-se os objectos e os monumentos que ficaram por testemunho dos caracteres e da vida de remotas gerações, humanamente não são inferiores ao culto religioso da sua memória e até avivam esse sentimento.

Mas, em tal sentido, o gesto do senhor abade de Caldelas vai mais além, transpõe os limites de uma experiente colaboração: a sua generosidade está a ponto de dispor do que ainda possuiu do seu aturado trabalho, dos seus achados, das suas descobertas valiosas; e constituem a raiz-mestra das «fundações» de uma obra que, a transformar-se em realidade, muito se lhe fica a dever.

Benefício incalculável, ponto de partida e de encorajamento, não deixa de ser ao mesmo tempo uma lição eloquente de que Deus coroa condignamente as iniciativas dos que nelas se empenham sem a mira do interesse e da fama ou o espírito da vaidade.

O senhor abade de Caldelas foi reunindo em quase total e apagado silêncio, sem o incentivo de propagandas e de bajulações, tudo o que se depaurou à sua alma de artista e de investigador, embora em campo fértil de motivos, estéril de mais alguém que se interessasse pela modalidade da sua obra construtiva. E' forçoso agora, em tempo oportuno, ir ao seu encontro; consagrar o fruto da sua acção constante,

do seu saber, da sua valiosíssima experiência de Mestre e com ele aprendam e se formem bons colaboradores e discípulos!

Outra dificuldade para já removida é a de que se oferece aos entusiastas pela «fundação» um edifício provisório.

As instalações definitivas, está bem de ver-se, devem alcançar-se com a restauração da Torre e Solar de Vasconcelos, ideia que de modo algum pode esquecer-se antes deve ir tomando forma e vulto até à sua concretização, com os adequados meios e facilidades de acesso.

Ai se encontra já de si um raro ambiente monumental abandonado e esquecido, nesse vasto recinto que se estende das Ruínas à sagrada ermida de Santa Luzia; e, com efeito, tudo quanto as gerações haviam dispendido de esforço e de cumulada acção, tudo aí convergiu em dado momento, para daí se orientar e comandar uma força que pesou consideravelmente nos desígnios do futuro e das suas mais transcendentais realizações.

Nunca é demais que se diga; em data histórica as populações de Entre-Homem e Cávado desdobraram-se em duas forças tendentes ao mesmo fim: no Castelo de Bouro sustentaram os ímpetus leoneses; de Vasconcelos visaram ao longe a moitama.

E' simplesmente justo que se reponham em seu lugar pedras que os séculos dispersaram com a anuência e a profanação do homem ignorante.

Esta palavra *Museu* implica a ideia de conjunto de preciosidades, de colecções de arte, de joias e de paridades.

Tanto como isto não está no âmbito das possibilidades de Entre-Homem e Cávado nem é o que mais interessa no plano da realização; simplesmente o que pode definir desde o carácter de povos primitivos e civilizadores, objectos, fragmentos de seu natural valor e importância histórica; até tudo quanto se possa obter de épocas mais recentes respeitante a figuras e factos, templos e monumentos, manifestações da actividade de suas gentes e o mais que vier por acréscimo.

A obra que se projecta precisa da boa vontade e da contribuição de todos numa acção de conjunto que a torne viável e transforme em realidade.

A presente notícia tem por fim dar conhecimento dos primeiros passos; predispor os ânimos e aliciar adeptos, para que a seu tempo, Deus queira seja breve, possa proceder-se à nomeação de comissões de honra e efectivas instaladoras.

Providencie-se desde já e sempre pela conservação e segurança de tudo quanto possa constituir elementos úteis à Causa; óptimo seria se fosse procedendo à reunião de materiais que mais e mais a valorizassem!

O bombeiro voluntário

(Continuação da 1.ª página)

va-se «benefício») aos bombeiros de Amares.

Para isso, dispomos de um Orfeão categorizado, de um grupo cénico que apresentará um paradigma do Teatro Experimental, e de uma orquestra curiosíssima, por se tratar de elementos amadores que cultivam a Arte de maneira soberba e sem mira de lucro, além de um declamador e de uma declamadora de nomeada, que se prontificam a deslocar-se a Braga, todos estes elementos, graciosamente, apenas com o prejuízo dos transportes.

Eu entendo que tal festa, seria mais que grata ao povo de Amares, aos seus bombeiros e à necessidade que a Corporação terá de conseguir fundos para o seu aquartelamento.

A efectuar-se, deveria ser já, dado o interesse que através da «Tribuna Livre» todos estamos a verificar.

De resto, se os bombeiros de Amares nos merecem tal consideração, ela filia-se não só na sua indispensabilidade num concelho onde os municipais não existem, como na petulante e infeliz denúncia que alguém dessa terra (há sempre destas imbecilidades em qualquer parte do mundo) fez à P. V. T., quando da vinda dos elementos da paz ao Porto, à consagração aniversariante dos «Voluntários do Porto».

Aí fica o alvitre e que haja força de vontade, dinamismo e alma para levar a efeito tal festa que viria, de certo modo, alertar os conterrâneos e lembrar-lhes que os voluntários, numa terra onde não existem bombeiros pagos, são o «pivot» do alívio de tremendas catástrofes que podem assoliar o nosso berço, o nosso leito, entim, o nosso património.

Bombeiros de Amares Telefone, 62113

CONDIÇÕES de assinatura

(pagamento adiantado)

Continente e Ilhas

Semestre . . . 25\$00
Ano 50\$00

Ultramar e Brasil

(Por avião)

Semestre . . . 91\$00
Ano 182\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 40\$00
Ano 80\$00

Estrangeiro

(Por avião)

Semestre . . . 115\$00
Ano 230\$00

(Via marítima)

Semestre . . . 60\$00
Ano 120\$00

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 6.ª página)

publica Lavrada na notta do Tabellião José da Cunha, aos vinte dias do mez de Agosto do Anno de Mil setecentos noventa e seis anos, vizitei pessoalmente esta nova e erecta e Parochial Igreja de Sancta Maria do Mosteyro de Bouro, aos dezanove dias do mez de Julho do Anno de mil setecentos noventa e sette annos, em presença do M. R. do Fr. José Huet, Prior Regular do dito Most.º e Vig.º della, clero e da mayor parte dos fregueses, fiz a procissão dos Defunctos, Vizitei o Sacrario do S.ºmo Sacramento, S.ºtos Oleos, Pia Baptismal, Ornamentos, e tudo o mays pertencente ao culto divino, em acto de vizita, e provendo no espiritual, e temporal ordenei o seguinte:

O R.ºdo Par.ºo cumpra em tudo, e faça cumprir os cap.ºs das Vizitas passadas q. não estiverem ainda revogados nem por mim o forem na presente vizita, como tambem as Constituições Diocesanas, Pastorais e mays cousas determinadas por Sua Ex.ª Rex.ª e já escriptas e capituladas na Vizita ordinária q. por parte do dicto Ex.º e Rev.ºmo Snr. se fez nesta Igr.ª em o dia doys do mez de Junho próximo passado, do corrente anno de 1797.

Lea, publique e passe certidão na forma do estillo.

(a)—João Cabral Soares d'Albergaria.
Bouro teve o seu foral antigo ou carta de couto, concedido por D. Afonso Henriques, em Outubro de 1162 ao abade D. Paio Nunes, e é o que vai a seguir. No decurso do tempo foi-se ampliando até formar o extinto concelho de Santa Marta, a que D. Manuel deu foral novo e há-de transcrever-se nessa freguesia.

(Continua no próximo número)

Bilhetes - Cartas de Angola

XIII

Estremecido Pedro Lucas:

Recebi a tua missiva e, para lhe responder, forças-me—bem contra minha vontade— a interromper a narração da viagem, ou seja, o assunto da actual correspondência contigo. Mas, também confesso desde já: nada sei do que me perguntas.

Realmente, os jornais revelaram que, por detrás da «cortina de ferro», foi atirado, para o espaço sideral, um satélite russo, o «Sputnik II», portador de uma cadela, a «Laika».

Mas que côr tão esquisita a deste satélite... Ainda se, em vez de russo, fosse amarelo ou vermelho e ornamentado com uma foice e um martelo, seria mais vistoso... Mas russo, que feio devia ser!...

E, naturalmente, a cadela era da mesma cor tão antipática...

As sociedades protectoras de animais protestaram e eu também me junto a esse côr geral, também protesto: foi mais um abuso inqualificável perpetrado contra o sexo fraco.

Não está certo que se atire, impiedosamente, para os ares, uma frágil «Laika», pondo-a a furar o espaço, lá muito por cima das nuvens, e, também a contar as estrelas e a observar a Lua.

Os periódicos noticiaram, igualmente, que este «canil» voador seria visível a olho nu, rotativamente, em todo o mundo. Acaso também o contemplaste? Pois, consta haver pessoas várias, que não só visorram o famigerado «Sputnik II» mas, também, fantasia-

ram o latir aflitivo da «Laika», — quando volteava o nosso planeta, — assim como notas o rosnar do teu «farrusco» em noites birrentas.

A tal cadela teria ouvido a monotonia ruidosa da «cegarrega» que colocaste no cimo da figueira do eido, ou avistado o «espantalho» que espetaste no meio da horta, para afugentar a passarada das nabijas? Qualquer coisa neste género devia ser o motivo do seu ganir desesperativo.

No nosso peregrinar pelo cosmo a cada passo topamos com coisas novas que o tornam cada vez mais admirável e, esta é, sem dúvida, uma delas. Há anos, atrás, quem pensaria em tal?

Segundo um jornal, em notícia de Buenos Aires, anda no paraíso russo, «um cão pelas núvens e um marechal pelo solo». Até é caso para cantar: — «O' compadre, está tudo errado, está tudo errado, ó compadre...».

As restantes impressões ficam para a outra vez.

Abraça por mim a minha afilhada, e os teus e crê na minha dedicação.

Boa-Fé, 24/11/57.

Gonzaga da Cruz

Lêde e assina!

«Tribuna Livre»

Tribuna Desportiva

Assim vai o Nacional da I Divisão

Mais uma jornada se passou com o Sporting e F. C. Porto a fazerem gala de uma superioridade flagrante sobre os seus mais directos competidores, Belenenses e Benfica. O Campeonato desperta agora pela luta entre os dois, que dentro de dias vão medir forças nas Antas em jogo que bem se pode chamar jogo do ano. Esta jornada considerada a jornada dos visitantes, trouxe-nos várias surpresas e entre elas a derrota do Belenenses no seu campo frente ao Caldas que conseguiu uma proeza digna de registar nas páginas

desportivas. A prova passa agora a ter duas partes distintas. Duelo Sporting Porto para o título máximo do futebol português, e luta desesperada na rectaguarda para fugirem à lanterna vermelha.

Os resultados desta jornada foram os seguintes:

Braga 1, Académica 3—

Sabia-se de antemão que este jogo seria disputadíssimo, pelo facto de se enfrentarem duas equipas com padrão de jogo diferente, mas que praticam bom futebol. Infelizmente o jogo foi modesto, ao ponto de

todas as pessoas que se deslocaram ao estádio 28 de Maio darem o tempo por mal empregue. Disso não se pode culpar os atletas, pois todos procuraram cumprir e jogar o seu melhor, mas sim o juiz da partida que não esteve à altura de desempenhar condignamente a missão que lhe fora confiada. Na realidade já há muito que não viamos arbitragem tão desastrosa. Não vale a pena apontar erros, pois a fazer-se muito teríamos que escrever, mas o que infelizmente apontamos é uma derrota ao Sporting de Braga, que estamos certos, não teria aparecido se não fora a péssima actuação do árbitro do encontro. Assim se prejudica um espectáculo tão bem pago pelo público, sempre ansioso por assistir a uma boa pugna desportiva.

Salgueiros 4, Setúbal 0

— O Salgueiros ganhou normalmente um desafio fácil, dada a má forma evidenciada pela equipa sadina, que ainda esta época não deu um ar da sua graça. O Vitória, continua com uma situação pouco agradável nesta prova.

Torriense 1, Benfica 3—

Os campeões Nacionais foram a Torres Vedras, arrancar um precioso triunfo. Embora beneficiando de duas jogadas infelizes dos defensores contrários, os benfiquistas ganharam bem, pois foram sempre superiores durante todo o encontro. Terá o Benfica posto ponto final na crise que o rodeia desde o início da época? Tudo é possível, e assim aconteça, para bem do club e do desporto Nacional.

Belenenses 0, Caldas 1

— No Restêlo rebentou a bomba da jornada. Os caldenses, além de ganhar um jogo em que a derrota se previa como

(Continua na 4.ª página)

RECORTES

Secção de ODECAM

Argumento de defesa

*Disse alguém por maldade e por intriga
Que eu de Vossa Excelência mal dissera:
Que tinha amantes, que era «fácil», que era
Da virtude doméstica inimiga.*

*Maldito seja o cérebro que gera
Infamias tais que em cólera maldigo:
Se eu disse tal, que tenha por castigo
O beijo de uma sogra ou de uma fera.*

*Juro a minha mais candida inocência:
Eu seria incapaz, senhora desta
Torpe calúnia, vil maledicência.*

*Indague a amigos meus; qualquer atesta
Que eu acho e sempre achei Vossa Excelência
Feia de mais para não ser honesta.*

D. QUIXOTE

Folhetim da «Tribuna Livre», 48

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho— Usos e costumes)

Depois de muito procurar descobriu que no concelho de Vieira do Minho havia uma boa pequena, de boas famílias e de melhor fortuna.

Ora até que enfim encontrei a mulher que me convém, já pelo dote, já por que fica longe dos mimos dos pais — se ela estiver pelos ajustes!

Se eu conseguir casar com ela então é que posso considerar-me rico — comentava o ambicioso Morgado.

Se aparecer uma quinta para vender compro-a ou, então, alguns prédios em Braga, com o dote dela, e, assim, considerar-me-ei o maior proprietário e capitalista do concelho.

Se isso acontecer é que os outros — os que se julgam, agora, com mais haveres do que eu — se vão morder de inveja.

E afagando com delirante prazer essa ideia, resolveu pô-la em prática o mais depressa que lhe foi possível.

Para transformar em realidade o que ali não passava de um cálculo, aliás um bom cálculo, estabeleceu e estudou um plano que lhe satisfizesse o desejo, que lhe corporisasse a ambição.

Como não tinha jeito nem feitio para namorar, incumbiu o tio padre de ir falar aos pais da pretendida e o negócio — pois assim se lhe pode chamar — daí a dias foi fechado, apesar do leve protesto da negociada.

O tio padre, com palavras mansas, untuosas e convincentes, fez um laço panegírico do abastado sobrinho, enaltecendo-lhe e pondo em destaque e em relevo, as suas qualidades, morais, afectivas, de carácter e de cristão, para melhor conduzir a ovelhina ao aprisco de Goães...

Apesar de contrariada, a menina Leopoldina de Araújo, para fazer a vontade aos pais, consentiu que a sua mão fosse pedida para o Morgado do Souto.

Mal ela sabia que o intermediário para convencer os autores dos seus dias recorrera à mais engenhosa fantasia, para não dizer à calculada men-

tira, pois o Morgado do Souto era, precisamente, a verdadeira negação de tudo quanto o tio havia exposto, principalmente no que dizia respeito aos seus dotes morais e afectivos.

O tio padre, que tudo preparara com rara sagacidade, fôra, também, incumbido, pelo sobrinho, de pedir a mão da pequena.

Depois de tudo concertado, marcou-se o dia do casamento para o dia 1 de Outubro.

O Morgado do Souto, como não podia deixar de ser, atravessou o rio Cávado uma meia dúzia de vezes para ir falar à noiva.

— Mas, senhor Morgado, nós não nos conhecemos suficientemente para ligarmos os nossos destinos tão rapidamente — insinuou-lhe a noiva.

— Nisso é que está enganada, senhora D. Leopoldina.

Eu, por mim, conheço-a já muito bem, estou amplamente informado a seu respeito — respondeu-lhe o pretendente.

— Como, se é a segunda vez que nos vemos?!

— Eu antes de tentar aproximar-me da menina, procurei obter as mais latas informações sobre todos os predicados que constituem o seu carácter...

E essas informações foram de tal ordem e peso que não tive dúvida de incumbir o meu tio padre como mediano.

— O seu tio padre também nos forneceu informações, e bem detalhadas, sobre o senhor Morgado, mas, confesso, que desejava maior lapso de tempo para nos conhecermos reciprocamente.

— Acho isso desnecessário, pois as informações que obtive a seu respeito satisfizeram-me plenamente e as que o meu tio lhes deu sobre mim também devem ser uma garantia para a sua tranquilidade.

— É que considero o casamento um acto muito sério, de muita responsabilidade, o acto que representa, em si, a felicidade ou a ruína de duas pessoas que vão ligar para sempre os seus destinos.

— Sim. O casamento é um acto muito sério, como diz, e se as informações que colhi não me satisfizessem, em absoluto, não incubiria o meu tio de preparar o terreno para este enlace.

— Mas uma coisa:

Eu só considero um casamento feliz quando tem por base o amor.

— Tal qual. Eu, também, assim penso.

E com que anseio, com que prazer, eu desejo o nosso casamento!

(CONTINUA)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva
(Continuação do número anterior)

No lugar da Obra existe ainda a chamada «Casa da renda», com as armas reais.

Na face da igreja que fica voltada a N. para a estrada, pode apreciar-se externamente a primitiva traça do «românico». fecharam-se as estreitas frestas e rasgaram-se as largas janelas envidraçadas.

A capela-mór e torres foram-lhe adicionadas no século XVIII, em que se verificou a grande remodelação por que passou todo o mosteiro, para logo cair tristemente em tanto abandono.

Deste lado, ao tempo que se fez a transferência do cemitério para trás da igreja, foi descoberta uma série de sepulturas cavadas na rocha, antropomorfas, isto é, com a forma do corpo humano. Em uma delas, encontrou-se um esqueleto bem conservado.

Estavam cobertas por pequenas lousas de pedra, eram supulturas cristãs, possivelmente do tempo dos Romanos.

Diz-se, com bem fracos fundamentos, que neste mosteiro foi sepultada D. Maria Pais de Ribeira, por lhe pertencer parte do seu padroado; outros dizem que foi em Grijó, onde se encontram alguns dos filhos que dela teve Sancho I.

Rigorosamente nada se pode concluir do destino que tiveram os despojos mortais da tão formosa e discutida *Ribeirinha*.

* * *

Santa Maria de Bouro fica situada no vale do Cávado, ameno e fértil, pela encosta dos montes da Abadia.

Realiza-se aqui uma feira quinzenal, às sextas-feiras, que serve de modo especial os povos dos montes.

Do respectivo «Livro dos Capítulos» transcrevem-se certos precedentes à desanexação desta da de Santa Martha:

«Os mesmos moradores de Paradella, no prescrito termo de seis meses, farão hum caminho capaz, até ao Ribeiro, de sorte que por elle se possam conduzir os cadáveres e lhe desviem as águas, para o que concorrerão igualmente todos os moradores, assistindo cada hum nas suas respectivas testadas, o que cumprirão, não obstante o letigar-se se os ditos moradores devem ser fregueses nesta freguesia ou na de Sancta Martha, pois em qualquer que o seião, precisão de que se faça o dito caminho e isto cumprirão no termo já prescripto e debaixo da mesma pena de mil réis.

Os mesmos moradores, mandarão fazer hum livro que o Rev. Pár.co numerará e rubricará, no qual se declarem as esmolas que se receberem, e no fim de cada ano se apresentará este Livro ao Rev. Pár.co para assinar a conta que der o thesoureiro, e isto cumprirão no termo de quinze dias.

Em acto de Visita me requererão os moradores de Paradella, Abadia, Dornas e Lordello que querião se lhe desse o Esquife desta freguesia q.do morrer algum dos mesmos moradores, e se lhe toque o sino da mesma freg. pagando elles o que lhe tocar. Mando que, emq.to forem fregueses nesta freg., assim se observe.

L.(eia-se) P.(ublique-se) passe cert.am.»
(a)—Domingos José de Paredes.

«O Rev. Pároco não publique o capítulo pertencente a dar-se o Esquife e fazer-se signal e tocar-se o sino desta freg. p. os defunctos de Paradella, Dornas, Lordello e Abadia, porquanto fica suspenso o seu effeito, até de terminação de Sua Ex.a Rev.ma.

(a)—Domingos José de Paredes.
«Li e publiquei na forma do estilo.
(a)—Fr. José Huet.

«João Cabral Soares d'Albergaria, Conego Prebendado na S.ta Igr. Primacial, Vizitador das Igr.as da Vizita de Entre-Homem e Cávado, e Valle de Tammel, por nomeação de S. Ex.a Rev.ma e eleição de S.S. o Ill.mo Cabido da mesma Sancta Sê de Braga, Primaz das Hespanhas, etc

Faço saber q. em virtude do contracto q. com promissão de Sua Ex.a Rev.ma, do Ill.mo e Rev.mo Cabido, e do Rev.mo P. D. Abb.de deste Most.o de Bouro, celebrarão com o dito Mosteiro e Religiosos delle os moradores dos lugares de Paradella, Abadia, Lordello e Dornas, q. se dezanexarão da freg. de S.ta Martha de Bouro aonde serão fregueses, e unirão a esta de S.ta Maria do Most.o de Bouro por escriptura

(Continua na 4.ª página)

Tribuna de VILA VERDE

Deliberações da Câmara Municipal de Vila Verde em sessão de 14-11-957

Offícios

Do sr. presidente da Junta da freguesia de Moure, pedindo o subsídio de 1.500\$00 para reparação de caminho. Concedidos 700\$00 para calçar o caminho da Igreja.

— Do sr. presidente do Centro de Assistência de S. Vicente de Paulo, de Vila Verde, pedindo à Ex.ma Câmara a manutenção do subsídio de 1.000\$00 para o próximo ano.

— Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, remetendo um auto de vistoria geral referente à pavimentação do caminho Municipal entre a E. N. 101 e a Igreja da Loureira.

Licenças para obras

A Avelino Cerqueira, de Vila Verde, para colocação de

Clinica Dentária

DE

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião Dentista

Boca e dentes

Especialista em dentaduras modernas

Aos sábados, e Domingos

ATÉ AO MEIO DIA

um sinal funerário no cemitério Municipal.

— A Ana Soares Fernandes, de V. Verde, para colocação de um sinal funerário no cemitério Municipal.

— A Euzébio Marques, da Lage, para construir uma casa junto do caminho público.

— A Fvaristo Barbosa de Oliveira, de Prado S. Miguel, para reconstrução de um muro junto ao caminho público.

— A Natalina de Oliveira e Sousa, de Escariz, S. Martipara reconstruir uma vedação junto do caminho público.

— A José da Cunha Martins, de Carreira, S. Tiago, para prolongar uma mina que atravessa o caminho público.

Foi concedida Assistência Hospitalar

A Ana de Magalhães, de Oleiros, para fazer tratamento no Hospital de S. Marcos.

Sociedade de Educação e Recreio

Está completamente construída a 1.ª fase do edificio da Sociedade de Educação e Recreio, isto é, a obra de pedreiro e a cobertura da parte alta do telhado. E breve será construída a 2.ª fase: tectos, portas e janelas.

Convocação

A Direcção da Banda marcial; enviou, a todos os com-

ponentes da banda, um convite para uma reunião magna para tratar de assuntos referentes à próxima temporada, a realizar no próximo domingo, dia 1 de Dezembro.

Agradecimento

Ainda convalescente da grave enfermidade de que fui ultimamente acometido, e não me sendo possível agradecer pessoalmente a tantas pessoas amigas que por mim se interessaram, a todos testemunho aqui os meus sinceros agradecimentos e muito em especial ao meu Ex.mo Amigo Sr. Dr. António Ribeiro Guimarães, a quem com a ajuda de Deus devo a minha vida.

Artur Ferreira Carmo Loureiro

A' Ex.ma Direcção da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Vila Verde

O nosso Hospital que tão grandes serviços tem prestado aos habitantes de todo o concelho, precisa urgentemente de ser dotado de uma «BOTIJA DE OXIGÉNIO», para atender prontamente às exigências do momento, a fim de não acontecer como há bem pouco tempo, em que o illustre clinico Senhor Dr. António Ribeiro Guimarães viveu momentos de grande ansiedade e inquietação para salvar a vida a um seu doente, enquanto foi preciso ir ao Hospital de S. Marcos, em Braga, pelo oxigénio, uma coisa de necessidade imprescindível, que bem poderá existir aqui em Vila Verde e assim mais facilmente ao alcance de todos os médicos.

Aqui fica o apêlo a quem de direito.

D.

Visado pela censura

TIPOGRAFIA



Tel. 62113

AMARES

PAPELARIA

ENCADERNAÇÃO

DE

LIVROS
REVISTAS
DIÁRIOS DO
GOVERNO

E

TODA A
ESPECIE
DE
ENCADERNAÇÕES
DE
LUXO
OU
CORRENTES

Adelino Augusto Antunes Lobo

(Antiga casa «Amelinha»)

VILA VERDE

Comunica aos Ex.mos clientes desta casa, sita junto do Café Recreio e do Tribunal da Comarca, que continua a fornecer almoços e jantares servidos com os melhores vinhos da região, pelo que espera que a mesma clientela o honre com a sua visita.

EDITAL

António Carlos Rodrigues de Azevedo, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Amares:

Nos termos do parágrafo 1.º do artigo 27.º dos Estatutos desta Santa Casa, faço público que no dia 14 de Dezembro do ano corrente, pelas 14 horas na sede provisória da Santa Casa da Misericórdia, sita no Largo Doutor Oliveira Salazar desta Vila, se procederá à eleição dos Corpos Gerentes da Mesa Administrativa desta Misericórdia, para o triénio de 1958 a 1960.

Não comparecendo número suficiente de associados, funcionará a mesma Assembleia 1 hora depois com qualquer número.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares públicos do costume. E eu Manuel Arantes Rodrigues, Secretário o subscrevi.

Amares e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, aos 21 de Novembro de 1957.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

António Carlos Rodrigues de Azevedo